



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



**CONCEPÇÕES DE CRIANÇA(S) E INFÂNCIA(S) APRESENTADAS NAS
DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO –
UFMS/CPAN**

Ana Laura da Silva Daniel
Sílvia Adriana Rodrigues
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

A Educação Infantil como etapa educacional no Brasil tem uma história relativamente recente, com pouco mais de 25 anos. Por muito tempo o atendimento à criança e à infância esteve fortemente ligado e reduzido a ações assistencialistas direcionadas prioritariamente a crianças órfãs e carentes, com o intuito de compensar as carências e problemas advindos de questões sociais e econômicas. Infelizmente, esta visão é uma herança história que ainda existe no imaginário social nos dias atuais.

Ao longo da história, a forma como criança e infância foram conceituadas sofreram mudanças significativas, o que impacta diretamente no modo como o atendimento voltado a elas era realizado. As mudanças na sociedade, no modo de pensar o que é ser criança e a importância que foi dado ao momento específico da infância, fizeram com que chegássemos ao entendimento de que as concepções de criança e infância são construções sociais, culturais e históricas (ARIÈS, 1981; HEYWOOD, 2004; DORNELLES, 2005). Neste sentido, pode-se afirmar que o modo como se pensa o que é ser criança varia de época para época, em cada momento histórico e contextos sociocultural.

Nessa direção, pensando em como criança e infância foram conceituadas e em como o atendimento proporcionado a criança foi historicamente se construindo com base na concepção que a sociedade tem de ambas é que se mostra relevante um estudo sobre as concepções de criança, infância e Educação Infantil, com vistas a conhecer as concepções presentes atualmente nas investigações que tenham por foco a Educação Infantil e seu sujeito- a criança.

No caso específico do estudo ora apresentado, fizemos um recorte para analisar



nas dissertações produzidas no Programa de Pós Graduação em Educação do Campus do Pantanal-PPGE/CPAN - que tenha a Educação Infantil como área de investigação, buscando destacar principalmente as concepções de criança(s) e infância(s) presente nas produções.

Salientamos que demos continuidade a realização do mapeamento dos trabalhos produzidos no programa em questão, buscando evidenciar as contribuições que este tem proporcionado para pesquisas e debates sobre as questões da educação dessa etapa em específico. Após os resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa (DANIEL; RODRIGUES, 2020), mostrou-se necessário a continuidade do estudo, visando um aprofundamento da discussão e análise das produções encontradas, dando ênfase a uma questão mais qualitativa, discutindo subtemáticas e/ou conceitos chave presentes nas dissertações.

Nossa proposta de investigação, de abordagem quanti-qualitativa, tem caráter bibliográfico, qualificando-se ainda como exploratória e descritiva, além de se configurar como um estudo de revisão (GONSALVES, 2003; SANTOS, 2004). Como se trata de uma pesquisa sobre pesquisas, o tratamento e discussão dos dados serão feitos à luz da análise de conteúdo da vertente francesa (BARDIN, 2011). A revisão bibliográfica foi realizada de acordo com os dados- dissertações- levantados no site do PPGE-CPAN e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como resultado, selecionamos 13 produções para leitura de texto na íntegra.

A partir de nossas análises pudemos encontrar diferentes definições e concepções do que é criança, infância e Educação Infantil, e cada uma dessas definições demonstram a própria visão que o/a autor/a da dissertação tem sobre cada um desses conceitos.

Foi possível encontrar quatro definições de criança, sendo a criança enquanto sujeito social e histórico e sujeito de direitos as categorias com maior frequência- o que evidencia o novo lugar que a criança vem ocupando nas investigações e na sociedade: como sujeito social e histórico, que aprende e se desenvolve na relação com o outro, tornando-se um ser humano a partir disso e como sujeito que possui direitos-; seguida pelas definições de criança como sujeito ativo, competente e capaz; e sujeito cultural- sendo produto e produtor de cultura.



Com relação as concepções de infância, pudemos elencar outras quatro categorias, sendo a categoria com maior incidência a concepção de infância como momento/período específico e particular de desenvolvimento humano- isso vai em direção do entendimento de que a criança não é um adulto em miniatura, mas que possui especificidades no momento em que vive a sua infância- seguida pela concepção de infância como plural/ não como um período único; como direito da criança; e construção social.

Já em relação a Educação Infantil, elencamos cinco categorias, sendo a Educação Infantil como espaço de socialização a categoria com maior quantitativo- o que pode se justificar pela própria definição de criança como sujeito social- seguida por direito da criança, espaço-tempo para o desenvolvimento da criança; local de cuidar e educar; e etapa da educação básica.

Destacamos que visando maior compreensão e exemplificação do por que estávamos elencando determinada dissertação em uma ou mais categorias apresentamos no *corpus* de nossa pesquisa excertos em que se evidenciassem as definições que o/a autor/a do trabalho tem sobre.

Consideramos importante evidenciar que nem todas as dissertações traziam explicitamente no corpo do texto as concepções que consideramos como fundantes. Contudo, mesmo sem estar explícito no texto, foi possível identificá-las por inferência a partir de alguns argumentos e/ou apontamentos mais gerais onde o/a autor/a, ainda que não explicitamente, indicava pistas de suas concepções.

Salientamos que trabalhamos com outros eixos de análise, e pudemos constatar que em sua maioria as produções tinham por contexto de estudo um contexto específico, local, como por exemplo a cidade e ou o estado de origem do/a autor/a. Já no eixo sobre o gênero dos autores, percebemos que apenas duas dissertações possuíam autores homens, fato que nos chamou a atenção que a Educação Infantil ser uma área de atuação de predominância feminina, e ficou a dúvida se pudemos usar dessa justificativa para explicar a predominância feminina na área também no campo de pesquisas.

Com relação ao estudo ser ou não financiado, contatamos que, apesar de um número significativo de estudos financiados, o número de estudos que não receberam apoio financeiro é maior. Destacamos que, bolsas de financiamento à pesquisa são de



extrema relevância para a pesquisa nacional. Um estudo que seja financiado, permite ao sujeito que o produz uma liberdade em relação a tempo e disposição para dedicação à sua pesquisa, o que é fundamental para o fortalecimento de pesquisas com qualidade.

Por meio da realização deste estudo, pudemos constatar a qualidade das dissertações produzidas no PPGE/CPAN na área de Educação. Todas as dissertações traziam temas importantes da pauta da Educação Infantil que contribuem em muito para a pesquisa científica na área da Educação, incidindo também na formação de professores pesquisadores em contexto local e macro. Pesquisas que tem a Educação Infantil como área de discussão têm produzido impactos e efeitos em políticas públicas, e em especial nas práticas pedagógicas de professores.

Ressaltamos ainda o alinhamento das definições e concepções encontradas nos trabalhos com as questões legais direcionadas a Educação Infantil. Este alinhamento sugere uma apropriação por parte do meio acadêmico em relação as definições por lei do que é e quais os objetivos da Educação Infantil.

Através do que foi exposto nesse estudo e no estudo anterior, acreditamos que conseguimos destacar a importância e relevância do PPGE/CPAN tendo em vista as contribuições trazidas por este no fortalecimento e enriquecimento de debates e pesquisas científicas na área da Educação e na formação de professores pesquisadores. As produções encontradas no âmbito do PPGE/CPAN e analisadas nesse estudo chamam atenção para o diálogo e debate na área, além de se mostrarem como propostas para formação de professores na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus do Pantanal, Criança, Infância.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



DANIEL, Ana Laura da Silva; RODRIGUES, Silvia Adriana. **Estudo de revisão sobre a produção sobre Educação Infantil do PPGE-CPAN (2011-2019)**. 2020. Relatório (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Três Lagoas, 2020.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação a pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.